

# Editorial

Os *Cadernos de filosofia alemã: Crítica e Modernidade*, periódico integrante do portal de Revistas da USP, apresenta o seu volume 25, número 01 de 2020. Este número conta com 6 artigos originais, 2 resenhas, 5 traduções e 1 entrevista, avaliados por meio de análise cega de pares. Neste número, inauguramos a seção Debates, voltada para a discussão de livros recém publicados no Brasil e no exterior. Pretendemos mobilizar a comunidade acadêmica brasileira a se engajar no debate de obras que nos ajudam a pensar a contemporaneidade. Na primeira edição de Debates, Ana Claudia Lopes e Jéssica Omena Valmorbidia discutem “Feminismo para os 99%. Um Manifesto”, de Nancy Fraser, Cinzia Arruza e Thiti Battacharya.

O artigo “Antiguidade e modernidade na *Teoria do romance* de Georg Lukács”, de Anouch Kurkdjian, analisa a contraposição lukácsiana destes dois momentos históricos a partir do debate estético alemão do século XVIII, sobretudo na reflexão de Schlegel, e apresenta a concepção de Lukács sobre a modernidade e sobre os limites da solução romântica para o seu caráter cindido.

Em “Certeza, Filosofia da Psicologia e o Manuscrito 119”, Wagner Teles de Oliveira discute as consequências da edição em separado dos textos sobre a certeza e a filosofia da psicologia de Wittgenstein, argumentando contra esta opção por considerar que há uma história em comum e conexões conceituais entre tais escritos. Estes textos são situados em continuidade, assim, às *Investigações* e aponta-se que desenvolveriam noções elaboradas no MS 119.

## Editorial

No artigo “A questão da essência da ciência em Martin Heidegger: filosofia da ciência ou ontologia?”, Maria Eugênia Pulino discute a concepção de essência da ciência apresentada por Heidegger em *Introdução à filosofia* (1928-1929) e defende a tese de que o autor não desenvolve uma filosofia da ciência, uma vez que a análise heideggeriana da ciência é inseparável de sua investigação sobre a existência humana.

O artigo “Experiência e negatividade em Gadamer”, de Felipe Ribeiro, analisa a noção de experiência negativa para combater duas interpretações sobre a experiência hermenêutica, sobre a sua suposta forma positiva e otimista e sobre a relação do intérprete com a tradição.

Em “Os dilemas da metafísica segundo Charles Renouvier” Katia Santos aborda a concepção de Renouvier sobre as teorias metafísicas realistas, investigadas através do princípio de relatividade. Com base na obra *Les dilemmes de la métaphysique pure*, são destacados os fundamentos filosóficos de antagonismos sobre teses filosóficas como o incondicionado, a substância e as leis dos fenômenos, a oposição entre finito e infinito, o determinismo e a liberdade e a dicotomia entre coisa e pessoa.

Em “Jogos, poemas, fantasias: a posição da criação em Freud”, Pedro Fernandez de Souza discute o papel da poesia segundo Freud, considerando a sua relação com a criação literária dos jogos infantis e das fantasias adultas.

Publicamos duas resenhas. O livro *Tempo comprado: a crise adiada do capitalismo democrático*, de Wolfgang Streeck, foi resenhado por Daniela Costanzo e Rafael Marino. *Capitalismo em debate: uma conversa na teoria crítica*, de Nancy Fraser e Rahel Jaeggi, foi resenhado por José Ivan Rodrigues de Souza Filho.

Traduções:

- *Anticapital para o século XXI (sobre a metacrise do capitalismo e as possibilidades abertas para a política radical)*, de Albena Azmanova, traduzido por José Ivan Rodrigues de Sousa Filho.
- *O lugar de Kepler na história intelectual europeia*, de Ernst Cassirer, por Serzenando Alves Vieira Neto.
- A correspondência entre Leo Strauss e Hans-Georg Gadamer sobre *Verdade e método* foi traduzida por Felipe Ribeiro.
- *Genealogia e crítica*, de Christoph Menke, por Luis Filipe de Lima Andrade.
- *Crítica da ideologia como crítica das práticas sociais: Uma reconstrução expressivista da crítica da falsa consciência*, de Titus Stahl, por Rafael Zanvettor.

Thiago Aguiar Simim e Anouch Kurkdjian entrevistam Dirk Braunstein sobre a sua formação, seu trabalho e o projeto de publicação dos protocolos dos seminários de Adorno.

Por fim, reforçamos o convite às nossas leitoras e aos nossos leitores para que contribuam, através da submissão de textos, com a interlocução filosófica que os *Cadernos* pretendem estimular e aprofundar.

